

Nossos convidados

Padre Lotívio Antônio Finger, scj é presidente da ADBM (Associação Dehoniana Brasil Meridional), mantenedora do IMSJT (Instituto Meninos de São Judas Tadeu) e de outras obras assistenciais e educacionais da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus . Em 2005, ele fez seu trabalho de conclusão do curso de gestão do Terceiro Setor com o tema "O cotidiano das crianças e dos adolescentes atendidos no IMSJT". Foi um trabalho que ajudou a traçar diretrizes para o Instituto.

Por que o senhor escolheu esse tema para seu trabalho?

Eu queria estudar os métodos educacionais no IMSJT, mas essa seria uma pesquisa muito mais complexa. Então redirecionei o trabalho para dois outros focos: a proteção oferecida e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente abrigados no Instituto; e uma leitura histórica do atendimento dado à criança e ao adolescente no país, começando pelos Jesuítas, passando pelos orfanatos e internatos até chegar ao abrigo.

Houve alguma descoberta sobre o Instituto?

Meus estudos dos registros históricos apontaram que a data de fundação do IMSJT foi 15 de novembro de 1946 e, não, 1950 como se divulgava. Ele foi criado como orfanato e abrigava meninos e meninas, mas preferencialmente meninas, porque era dirigido pelas irmãs da congregação Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. Estava vinculado à paróquia São Judas Tadeu, cujo pároco era o pe. João Buesher, scj, e à Congregação. Em 1949, pe. Gregório Westrupp, scj foi designado para administrá-lo junto com o ir. Claudio Malmmann, scj. A prática naquele tempo era o religioso esperar três dias para assumir sua nova função, mas pe. Gregório esperou até o dia 19 de março, dia de São José, para tomar posse do cargo de diretor no Instituto.

O que diferencia o IMSJT de outras instituições para crianças e adolescentes?

Nele, o atendimento é realizado com base na Palavra de Deus e fundamentado na espiritualidade do Coração de Jesus. Isso faz diferença não só para os atendidos, mas também para os funcionários, voluntários e benfeitores da obra. Existem pessoas que trabalham ou ajudam outras instituições por razões humanitárias ou por mera obrigação profissional. No IMSJT, tudo é feito pela mística do amor e da oblação ao Coração de Jesus.



Terézia Dias

O que mudou no IMSJT nos últimos anos?

O Instituto teve várias fases ao longo de sua história. De 2005 para cá, o que mudou foi sua adequação ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que prevê formas diferenciadas de atendimento à criança e ao adolescente, tais como abrigo residencial, atividades socioeducativas e gradual reinserção familiar e comunitária. Esse é o trabalho que está sendo realizado atualmente pelo IMSJT e que exigiu adaptações pedagógicas, administrativas e físico-espaciais.

Qual é o grande desafio do IMSJT hoje?

É adaptar-se à modernidade sem perder a tradição. Como tradição, entendo a história e a missão específicas da instituição. Como modernidade, as mudanças legais, educacionais, pedagógicas e administrativas, tanto as que já ocorrem quanto as que virão no futuro. O Instituto ainda tem muito a crescer dentro de sua missão.

O que mais gostaria de dizer aos nossos leitores?

O Instituto é o que é pela graça de Deus que ilumina e abençoa todas as pessoas que se dedicam e se dedicaram a ele, pois sempre contou com o trabalho de competentes dehonianos e com a colaboração generosa da sociedade paulistana. Isso mostra que a união de vontades e esforços pode mudar para melhor a vida das pessoas, em qualquer situação ou meio. Da parte da Congregação e da entidade administrativa, somos gratos a todos que fazem dessa obra uma forma de realizar sua caridade.

Nossos voluntários

"ESSE É UM LUGAR ABENÇOADO!"

Alguns voluntários do IMSJT são também seus beneficiários: eles são responsáveis por crianças ou adolescentes matriculados em alguma de nossas obras e fazem questão de ajudar, quando há necessidade. É o caso de dona Maria José Matias Domingues.

Nesse caso, ela é avó de Rafaela, atendida no Núcleo Socioeducativo Padre Gregório Westrupp. Rafaela tem 9 anos e é criada pelos avós, dona Maria José, 73 anos, e o sr. Emídio, 83. É a única neta desse simpático casal português.

"Foi Deus quem me inspirou para colocá-la aqui. Nós dois somos idosos, não temos muito pique para acompanhá-la nas brincadeiras e tarefas escolares e eu ficava preocupada com a possibilidade de acontecer alguma coisa conosco, como o caso de que um de nós ficasse doente. No Instituto, Rafaela tem companhia de pessoas da idade dela, boa educação e orientação dos educadores, brincadeiras, atividades. Não foi fácil colocá-la aqui, mas graças a Deus conseguimos", explica dona Maria José. Ela ficou tão grata pelo fato de Rafaela



Terézia Dias

entrar no Núcleo que faz questão de ajudar, servindo as refeições para as crianças, nas festas juninas ou em outros trabalhos. "Normalmente, venho às terças-feiras, por algumas horas. Se eu pudesse, vinha mais vezes, pois o que faço é muito pouco diante de tudo que a minha neta recebe aqui. Esse é um lugar sagrado, os educadores são pessoas abençoadas, tudo aqui é uma beleza", resume ela. O que dona Maria José não sabe é que somos nós quem devemos agradecer-lá por tanta delicadeza e gratidão. Mais ainda: parabenizamos dona Maria José e o sr. Emídio pelo exemplo de dedicação e amor à neta. É uma bênção na vida de uma criança ter avós como esses.

